

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Visconde da Fervença MORREU

Já noite, quando a tarde tinha sido fortemente atoadada pelo distante fragor de trovoadas, deixando no ambiente um frémito de batalha entre os elementos, uma notícia triste veio somar-se a essa tarde dramática:— morreu o Visconde da Fervença.

No seu velho Solar, na Casa onde viveu a maior parte da sua vida, relanceando os olhos, já sem aquele brilho da altivez fidalga, pelas recordações que modelaram todo um Ser, ele exalou o ultimo alento, subtil evolução de aquele peito que foi um arcabouço mas que a doença ruiu a pouco e pouco, fazendo deambular a sombra do que foi armadura para a luta.

O coração que nele foi dinamismo forte do Bem, da Nobreza, da Lealdade, falhou, não nas suas qualidades estruturais, no espelhar claro das suas virtudes, mas na resistencia longa do muito que viveu e que não pode resistir ao que o tempo leva naquilo que mais resistencia opõe.

Pelo coração viveu e pelo coração morreu.

Se nos disserem que outra doença tinha cravado as suas garras naquele organismo habituado a todas as intemperies, acreditaríamos que ele a levaria de vencida e levantaria a vizeira da sua armadura, olhando cada vez mais em frente e ao alto.

Mas o coração é sempre o ponto vulneravel dos que muito o dispersam.

Tinha de ser assim, o Destino marcou aquele terminar. Ele não merecia que tanto fosse torturado na sua angustia final. Encontrou agora o eterno descanso.

Viveu 76 anos.

Na Casa da Fervença, solar tradicional dos seus Maiores, nasceu e ali decorreu a sua vida, fulcro de toda a sua actividade social.

Bem novo enveredou pelo caminho da politica e nela ocupou logares de destaque, tanto sobressaíam nele condições para tal.

Com o Dr. José Ramos, Presidente, ele fez parte de uma Vereação, ocupando distintamente a Vice-Presidencia; Camara que realisou melhoramentos que deram a Barcelos uma feição progressiva e moderna.

No logar de Administrador do Concelho, Visconde da Fervença, embora fosse a politica a servir um Partido, ele soube respeitar os direitos alheios sem menosprezar a superioridade do logar.

Foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, e nessa Casa de Caridade propulsionou obras que melhoraram tão prestante Instituição.

Exerceu tambem o logar de Provedor da Mesa do Senhor da Cruz, logar que serviu com a maior dedicacão.

Aonde fosse preciso a actividade, o zelo, o dinamismo ao serviço de uma causa, de uma Ideia, Visconde da Fervença aparecia, sempre lhano, afavel, pronto, sem uma simples hesitação.



VISCONDE DA FERVENÇA

Homens assim marcam, embora contrariem os que não podem hombraal-os.

Desapareceu do meio social e politico de Barcelos uma figura de relevo, um vulto da maior consideracão, um Homem raro no meio onde tantos se nivelaram mas onde ele avultara.

Embora já distar-te a aureola a fulgir no seu nome, mas a sua projecão veio ainda até agora, porque ela foi tão forte que tem levado tempo a extinguir-se.

Foi até final, até á hora da morte.

Este jornal, estruturalmente conservador, presta homenagem á figura que na politica conservadora do concelho foi *Alguem* e que por esse conservantismo muito trabalhou.

E' justa, é mesmo imperiosa esta consagração.

NOTAS BIOGRAFICAS

Carlos Alberto Machado Pais de Araujo Felgueiras Gayo—nasceu em 21 de Dezembro de 1865, *Senhor da Casa da Fervença* (Gilmonde-Barcelos), Fidalgo—cavaleiro da Casa Real e titulado 1.º Visconde da Fervença em 1905. Por titulado representava a muito antiga e muito nobre *Casa-Morgadia da Fervença*, embora fôsse o decimo-ter-

ceiro e ultimo filho dos Senhores dessa Casa.

Era filho legitimo de José Machado Pais de Araujo Felgueiras Gayo (1819-1883) e de sua mulher, e parenta, D. Rosa Maria do Lago Felgueiras Gayo (1824-1918). Senhora da Casa da Fervença e da Casa da Barca do Lago.

Por seu Pái era terceiro-neto de Alexandre Machado Pais de Araujo Felgueiras Gayo, Oficial de Granadeiros de Valença do Minho, Fidalgo-Cavaleiro da Casa Real e Fidalgo de Cota de Armas por Carta de Brasão de 19 de Novembro de 1797.

Por sua Mãe provinha dos *Jácomes do Lago*, Senhores do Solar Castelo de Curutêlo (S. Julião do Freixo, Ponte do Lima), uma das mais antigas *Honores de Portugal* epigrafada do século XII; e possuia a Casa da Fervença dos *Farias-Gayos*, armigerada em 1571 e em 1578 por Cartas de Brasão dêsseos anos, vinculada, com Capela de S. Miguel-o-Anjo na Matriz de Vila-do-Conde, em 25 de Janeiro de 1561.

Por ambas as linhas (paterna e materna) pertencia á histórica linhagem dos *Farias* do celebrado Alcaide do Castelo de Faria Nuno Gonçalves de inorredoura memória.

Pertencia, por conseguinte, o *Senhor Visconde da Fervença* á mais elevada e verdadeira nobreza da região de Barcelos, valor a acentuar nesta época de revivescência de *valôres da grei*, do Império Português.

O *Senhor Visconde da Fervença* casou duas vezes: a 1.ª em 17 de Janeiro de 1900 com D. Candida Gomes Vinhas que faleceu em 26 de Agosto de 1914 e a 2.ª em 4 de Novembro de 1917 com sua cunhada (irmã da primeira esposa) D. Elisa Gomes Vinhas actual Senhora Viscondessa da Fervença. De ambos os casamentos há descendência, sendo Herdeiro da *Casa da Fervença*, e do Titulo de *Visconde da Fervença*, o Senhor Carlo Eduardo Machado Pais de Araujo Felgueiras Gayo que nasceu em 2 de Janeiro de 1902 e casou em 2 de Dezembro de 1940 com D. Maria Gonçalves da Silva Reis, já com geração.

Dos numerosos irmãos do *Senhor Visconde da Fervença* há tambem muita descendência em Portugal e no Brasil em *Fonsecas Machados, Ferreiras de Macêdo, Belezas Ferraz, Maciel de Faria, Maciel Beleza Ferraz, Alvares da Silva, Pereiras Machado, Costas Palmeiras e Matas Loureiros*.

FUNERAL

Na capela da Casa da Fervença, esteve depositado o cadaver, em eça que desaparecia sob o amontoado enorme de flores.

Pela manhã resaram-se varias missas de corpo presente, e pelas 11 horas tiveram inicio os responsos.

Organizou-se em seguida o cortejo funebre, a desfilar silencioso, cortejo de magua e saudade, por entre aqueles caminhos da Freguesia de Gilmonde, ramadas e pinhais, sol escaldante, trajecto longo, do qual ninguem se arredou até chegar ao Cemitério.

Atraz, fechando o caixão, caminhava o Filho Carlos, o herdeiro da tradição da Casa da Fervença, e ao redor os outros Filhos, parentes e muitos amigos.

Resadas as ultimas orações, o Snr. Dr. Matos Graça falou comovidamente das qualidades do extinto.

Disse:

Meus senhores:

Estivesse onde quer que estivesse, fosse como fosse, eu tinha de vir aqui, nesta hora, nesta derradeira homenagem ao amigo de tantos anos, ao companheiro dedicado de tantas lutas, á veneranda figura que foi o Visconde da Fervença.

Desde a capelinha da sua solarenga moradia, que lhe deu nome e lhe imprimiu caracter, até ao gradão de ferro deste cemitério da sua aldeia, vim cogitando no que é a vida e no que ela se resume:— trabalhar, lutar, sofrer—uns mais outros menos, e felizes

D. DUARTE NUNO

O Senhor Almirante e Conselheiro João de Azevedo Coutinho, lugar-tenente em Portugal do Senhor D. Duarte, Duque de Bragança deseja dar a maior publicidade á noticia do casamento do Senhor D. Duarte Nuno com a Princesa D. Maria Francisca de Orleans e Bragança.

Enviou para os jornais a seguinte comunicação:

—Tenho a honra de comunicar que entre o Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, e Sua Alteza Imperial a Senhora Dona Maria Francisca de Orleans e Bragança foi ajustado casamento, que, em virtude das circunstancias, se realizará sem solenidade festiva na Catedral de Petropolis (Brasil) em data muito proxima.

Estou certo de que o patriotismo de todos os portugueses receberá jubilosamente o facto de ter o chefe da Familia de Bragança, descendente directo em linha varonil de Afonso Henriques, escolhido para a fundação do seu lar uma Princesa do ramo brasileiro da Sua Familia: unem-se assim, sob a benção de Deus, dois netos de D. Miguel e de D. Pedro e enriquece-se com mais uma afinidade afectiva e politica o patrimonio de sentimentos e interesses em que fraternalmente comungam os dois povos atlânticos:—

O casamento deve realizar-se no dia 23 do corrente, na Catedral de Petropolis, sendo Padrinhos, por representação, o Infante D. João, herdeiro do trono de Espanha, e o Conde de Paris, cunhado da Noiva, herdeiro do trono de França.

A cerimonia devia realizar-se na Igreja Portuguesa de Ceuta, com essa nota tão simpatica como impressionante, mas as circunstancias de momento não o permitem.

Realizações

O Senhor Ministro das Obras Publicas concedeu pelo Fundo de Melhoramentos Rurais a comparticipação calculada para a reconstrução do pavimento da estrada municipal de Barcelos á Alheira, primeira fase, no valor de 85.371\$00.

O subsidio de comparticipação foi dado ás Freguesias de Arcoselo, Lijó, Roriz e Alheira.

Vai ser um facto a realização de uma das aspirações justas dos Povos do Norte da cidade.

Vimos sempre e calorosamente adrogamos a ideia agora posta em resolução, e que é a unica para melhorar a via de comunicação mais arruinada e de mais transito.

Eram sempre grandes os protestos mas as Camaras, por si só, não podiam realizar tal obra.

A dirigir o Pelouro das estradas está o Sr. José de Beça e Menezes, individualidade competentissima e que a esse ramo de administração Municipal dedica muito do seu tempo.

Estamos certos de que não levará muito tempo se possa ir comodamente de Barcelos a Ponte do Anhel, extremo do concelho, a ligar com S. Julião de Freixo, para onde a estrada está reparada convenientemente.

São realisações do Estado Novo.

Palha de Trigo

D. 1.ª qualidade e ao preço de Esp. 11\$00 cada fardo.

Vende nesta cidade Acacio Araujo Coutinho.

A Peregrinação á Franqueira

Foi uma grande jornada de Fé e Amor á Virgem

Durante toda a semana que findou, esteve a Virgem Nossa Senhora da Franqueira á veneração dos fieis na Igreja Matriz, desta cidade.

Por entre flôres, verdura e luz, de encanto surpreendente, realçava a veneranda imagem da Senhora da Franqueira que, durante os dias que permaneceu na Matriz, recebeu a visita de milhares de barcelenses, idos uns abraçados em espirito de fé e amor pela celestial Senhora, outros em espirito ardente e transbordante de gratidão por favores e graças recebidos. Inúmeros devotos ajoelharão junto da Virgem depondo aos pés da Mãe os seus agradecimentos comovidos.

Na última quinta-feira começaram as práticas preparatórias para a Peregrinação, prégadas pelo distinto orador sagrado P.º Domingos Basto, na presença de centenas de fieis.

Sábado, á noite, depois de rezado o terço com meditação prégada aos mistérios, ficou o SS. Sacramento em Exposição até ás 5 horas de manhã, hora a que foi encerrado para dar lugar á primeira Missa.

No final da Missa, procedeu-se á colocação da imagem de Nossa Senhora da Franqueira no novo andor, oferta valiosa á Virgem dos barcelenses de todo o concelho.

Depois da Missa da Peregrinação á qual comungaram centenas de devotos, começou a organizar-se a Peregrinação que, á hora marcada, 8 horas, iniciou a marcha em direcção ao Monte da Franqueira.

A saída, registou-se a ausencia de algumas associações religiosas desta cidade e Barcelinhos.

Durante o percurso encorporaram-se muitas freguesias com numerosas representações.

A chegada da Peregrinação a Carvalho é encorporada a representação desta freguesia enriquecida com um grupo alegórico de anjos que conduz uma oferenda á Virgem, uma campanha de carrilhão.

Junto do convento dos Frades encontram-se as representações de muitas freguesias do lado Sul que se encorporaram na Peregrinação, que teve aqui uma paragem para se proceder ao lançamento da primeira pedra para os Cruzeiros da Via Sacra, acto a que procedeu o Reverendo Cônego Joaquim A. Gaiolas, tendo lido o auto de inauguração que foi assinado por diversas pessoas.

Terminado este acto, pôs-se a Peregrinação novamente em marcha para chegar ao alto do Monte cerca das 10,30. Espectáculo solene, piedoso e encantador o da Peregrinação que a despeito do aspecto da manhã, foi bastante

extensa. Ainda o andor da Virgem ia pouco além do Convento, já a cabeça do cortejo era chegada junto da Ermida de Nossa Senhora.

Já no alto do Monte, toda a Peregrinação com o andor da Virgem recebida em delirio, proferiu uma allocução o Reverendo Padre Basto que ao terminar pediu á Virgem Nossa Senhora da Franqueira para que sempre reinasse a paz no nosso querido Portugal.

Deu-se em seguida início á Missa Campal celebrada pelo Pároco de S. Paio de Carvalho ouvida com devoção pelos milhares de peregrinos, terminando com a benção do SS. Sacramento que recolheu á Capela onde ficou em adoração até á saída da Procissão que teve lugar ás 16 horas, tendo percorrido o itinerário dos mais anos, com dezenas de anjinhos e por entre o respeito e acompanhamento de centenas de fieis.

—No final da Missa, realizou-se uma Sessão Solene no Salão da Pousada para inauguração dos retratos do Senhor D. António Barroso, oferta da Redacção de «O Barcelense», e do falecido jornalista Albino Leite que tanto pugnou pelos melhoramentos do lindo Monte da Franqueira, usando da palavra o Snr. Padre Basto, Tenente Cardoso e Silva e Manuel da Graça Pereira, o segundo pela Redacção de «O Barcelense» e o último pela Comissão Administrativa de Nossa Senhora da Franqueira.

Notas

A-pesar do mau aspecto que offerecia a manhã de domingo e a falta de transportes, a multidão que subiu o Monte da Franqueira foi aproximadamente igual á dos anos anteriores.

—Foi edificante a piedade dos fieis na Peregrinação, Missa e adorações na Capela da Franqueira. Foram offerecidas bastantes prendas á Virgem da Franqueira e algumas de elevado valor.

—Com devotada Fé pela Virgem da Franqueira uma velhinha de 80 anos fez o percurso a pé de Espozende até ao alto do Monte!

Na peregrinação encorporaram-se dezenas de anjinhos.

—Não se registou nenhuma nota discordante, tendo havido o máximo respeito por todos os actos religiosos realizados no alto do Monte.

—A tarde esteve lindissima de um sol ardente que doirou o esplendoroso cenário que offerecia o lindo Monte da Franqueira coalhado de gente, que começou a debandar ao fim da tarde.

—Todos os actos religiosos realizados na Franqueira foram transmitidos pela Cabine Sonora E. S.

P.

Andor de Nossa Senhora da Franqueira

Em carta publicada no ultimo numero deste jornal, o solicito correspondente de Barcelinhos faz allusões a umas divergencias que surgiram sobre a oportunidade da inauguração do andor que por todos os devotos do Concelho de Barcelos foi offerecido a Nossa Senhora da Franqueira para nele ser conduzida por ocasião da Peregrinação.

A interpretação que tinha de ser dada foi a que teve realização:—isto é; o andor inaugurou-se na Peregrinação, no Domingo em que Nossa Senhora foi conduzida em triunfo para a sua capela do Alto do Monte.

Mais alguma cousa que se possa dizer não tem razão, nem pode nem deve ocasionar discussões.

CINEMA GIL VICENTE

TEMPORADA DA VITORIA: 1942-43

No proximo domingo, de tarde e á noite, reabertura deste cinema, para inauguração da nova época cinematográfica, que apresenta uma colecção de filmes de tal categoria como jamais appareceu em Barcelos.

Inicia com o filme colorido:

FÉRIAS EM HAVANA

comédia musical com Carmem Miranda. As mais bonitas canções de amor, danças, risos e muita alegria.

Na matinée haverá um interessante concurso de beleza feminino.

QUAL É A RAPARIGA MAIS BONITA?

E' a pergunta a que todos os assistentes da plateia e camarotes podem responder. A escolha será feita entre as que estejam nestes locais.

Em louvor de Nossa

Senhora do Facho

No dia da sua entronização

I

Virgem do Facho, cujo facho ardente
Na vossa dextra tem suavidade,
Regina Pace, cheia de bondade,
Compadecei-vos deste povo crente.

A vossos pés se lança, Mãe clemente,
Do mundo em rodомoinho a potestade,
Virgem do Facho, tende piedade
De quem a vida amarga tristemente.

No alto do Facho, a Cruz da Independência

Em monumento augusto foi erguida,
Para atestar a nossa permanencia

Como nação cristã jámais vencida,
Barcelos indo lá com reverencia
Saúda a Mãe de Deus á Pátria unida.

II

Virgem do Facho, Mãe da caridade,
Coberta p'la grandeza do infinito,
Do alto abençoai a humanidade
Com esse amor do vosso olhar bendito.

Deitai os olhos para o mundo em guerra,
Que só ternuras e miserias traz,
O homem ambicioso sobre a terra
Sua soberba lhe perturba a paz.

Admiremos dos astros a harmonia
E da constelação o seu fulgor,
Como reina no ceu a calma,
Como impera tranquilo o Criador.

Do meio deste mundo turbulento
Seja conosco a graça de Jesus,
E da vossa capela—monumento,
Virgem do Facho, dai-nos paz e luz.

Barcelinhos, 6-IX-942.

Bento Antas da Cruz.

Nossa Senhora da Franqueira

Na semana precedente á Peregrinação esteve a Imagem de Nossa Senhora da Franqueira exposta á adoração, na Matriz.

Todas as noites realizaram-se actos de piedade e que foram muitissimo concorridos.

Os fieis acorreram ali a mostrar a sua Fé.

Na 5.ª, 6.ª e sábado houve Triduo, sendo pregador o Rev.º Snr. Padre Basto, prestigioso Paroco da Vila de Fafe.

Nessas praticas foi pequena a Igreja para acomodar a enormidade de crentes a ouvirem-no.

Merece especial referencia a forma como estava adornado o altar de Nossa Senhora, vendo-se ali o mais fino gosto e arte, profusão de flores e lumes, tudo muito bem disposto.

Encarregou-se de tal a Snr.ª D. Maria da Conceição Fernandes, pela sua devoção a Nossa Senhora da Franqueira.

CONCURSO

Prado 15—Estação Telégrafo Postal Regional.

Está a concurso o lugar de encarregado da Estação acima indicada.

Prestam-se esclarecimentos na Estação Telégrafo Postal e Telefonica de Barcelos.

Nascimento

A esposa do nosso amigo sr. António Maria Guimarães Vale, presenteou-o com um interessante menino.

—Os nossos parabens..

Notas de Lisboa

7 DE SETEMBRO

O sr. Ministro da Economia, ao receber, pelo segundo aniversário da sua posse, os cumprimentos dos directores gerais do seu Ministério, bem como dos dirigentes dos organismos corporativos e económicos, disse que *fazia votos por que todos os funcionários ali representados continuassem a trabalhar, para que o nosso povo não experimente as dificuldades e sofrimentos que afligem, neste momento, outros povos.* Nestas palavras se subentende a instante necessidade de *produzir e poupar*; e, como não depende só daqueles funcionários, nem só da admirável orientação do Ministério da Economia, que *mais se produza e poupe*, podemos dizer que nas mesmas palavras estão envolvidos todos os portugueses, por isso que, de todos os que produzem, e de todos os consumidores, é dever produzir mais e melhor, e poupar o mais possível no consumo.

A guerra alastra pelo Mundo, e não se vê que tão cedo acabe—o que traduz, para nós, as mesmas ou maiores dificuldades na consecução de produtos importados.

Logo, só temos um caminho de prover ao indispensável à vida—qual é, esse caminho, contar apenas conosco, com o nosso esforço de auto-suficiência económica, produzindo mais, em maior quantidade e em qualidade melhor, e gostando menos, para resistirmos às dificuldades do presente, como ainda para preparar as reservas necessárias para depois de terminada a guerra.

Nos jornais do dia 4 deste mês, veio publicado o *Regulamento de Abono de Família*—passo verdadeiramente decisivo na execução do decreto-lei que instituiu o dito abono. Na sua elaboração, o legislador dotou-o de de suficiente maleabilidade de normas, consoante os casos diversos da vida económica e social, sempre sem prejuizo dos princípios essenciais da instituição do abono de família, e com o fim de corrigir o sistema, de harmonia com as lições da experiência. De modo que, cada Caixa tem o seu estatuto próprio, privativo.

Os sócios das Caixas são *sócios contribuintes* (as empresas) e *sócios efectivos* (os empregados e assalariados). Os primeiros contribuem com importância proporcional, ou à soma dos salários que pagam (*regime de percentagem*), ou ao número dos seus trabalhadores (*regime de capitação*). Os *sócios efectivos* pagam, ou uma percentagem sobre os vencimentos, ou quantia fixa, proporcional. As caixas, de acordo com as circunstâncias e os interessados, é que escolhem qual dos regimes preferem.

A respeito do quantitativo dos abonos, não só se fugiu de o unificar, por isso que se tinha de justamente atender à diferenciação social das categorias; mas ainda, com a devida prudência, foi o mesmo quantitativo determinado de harmonia com os recursos nacionais, que são modestos.

Como o dito abono é concedido em relação ao número de filhos, reconhece-se ao beneficiário a maioridade, para o efeito, aos catorze anos; e a concessão faz-se a partir do primeiro filho.

Houve ainda o cuidado de reduzir a burocracia das Caixas ao mínimo indispensável, para se evitar que parte considerável das receitas se desviasse do fim social do abono.

Numa palavra, estamos em face dum Regulamento elaborado com realismo sério e inteligente, sem imitações servis do que se faz lá fora, mas nosso, e para nosso uso, como proveito. Entretanto, a sua eficácia não depende

CASAMENTO

Na risonha Freguesia de Carapeços, uma das mais lindas do Vale do Tâmega, realizou-se no passado Domingo o casamento da ex.^{ma} sr. D. Orminda Arantes com o sr. Alberto Fernandes Teixeira.

A noiva, gentilissima senhora, é filha da ex.^{ma} sr.^a D. Adulce Arantes Viegas e do sr. Antonio Gonçalves Arantes, já falecido; enteada do sr. Manuel João Viegas.

O noivo é um muito simpatico cavalheiro, guarda-livros de uma importante casa do Porto e com o curso pratico de electro-técnico.

A cerimonia realizou-se com o maior lusamento, estando a Igreja artisticamente adornada.

Foi celebrante o sr. Padre Antonio Miranda da Silva, amigo dedicado da Familia, acolitado pelo Rev.^{mo} Paroco de Carapeços.

Foram padrinhos da Noiva seus extremos Pais, e do Noivo a ex.^{ma} sr.^a D. Delfina Machado Cruz e o sr. Engenheiro Antonio Ferrão Lopes.

No final foi servido um primoroso almoço, durante o qual se levantaram as mais entusiastas saudações aos Noivos, mercedores das maiores felicidades.

Na corbeille dos Noivos viam-se artisticas e valiosas prendas.

Os noivos seguiram para o Sul.

Apresentamos as nossas mais calorosas saudações ao Novo Lar a quem profetizamos eterna felicidade.

CONSELHO MUNICIPAL

No passado dia 11 reuniu o Conselho Municipal de Barcelos para apreciar as bases orçamentais do ano económico proximo bem como o plano de realizações.

As obras para 1943 são da maior utilidade para Barcelos, sendo para destacar as grandes reparações na estrada da Alheira e na das Necessidades Apulia.

Louvores foram dirigidos ao Presidente da Camara e seus componentes pela obra de realizações a que estão a proceder.

Assistiram quasi todos os membros do Conselho.

só do que se legislou, mas também da sua execução, feita com zelo, e fidelidade à sua letra, e ao espirito social da instituição do abono de família—tanto mais que só assim é que pode ser corrigido o sistema onde a experiência o aconselhar, para bem dos trabalhadores, e prestigio da nossa organização corporativa.

A. da F.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resjos
Benex
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

à Rua D. António Barroso
BARCELOS

VISCONDE DA FERVENÇA

Continuado da 1.ª pagina

são os que sofrem pouco—para vir encontrar, afinal, o eterno descanso entre as cinzas queridas dos seus maiores e de aqueles que viveram entronizados no coração.

Eu tinha de vir aqui, acorrentado a este sentimento que une os homens na luta e os tempéra no enfrentar da tormenta, quando embarcados na mesma Nau atravessam a tempestade a rugir ao redor; e de léme com mão firme chegam ao Porto da Vitória.

Sentimento que uniu vontades fortes como eram as de José Ramos e Visconde da Fervença, ao moço de então, com animo decidido e vontade inabalavel, como era e sempre foi quem já lamentou sentidamente a morte de um e hoje vem chorar eternecidamente sobre o caixão do outro.

Os tempos de então cimentavam os alicerces sobre que se construíam idealizações, estreitavam fortemente os elos a prenderem amizades, fundiam num bloco indestruível o que se chamava hierarquia, disciplina.

Na dureza desse bloco Visconde da Fervença distinguia-se pelo seu porte de verdadeiro fidalgo, encantador no trato social, até mesmo politico, procurando harmonisar sempre as linhas fortes da politica de então com a correção e gentileza de educação que formavam a sua inconfundível e destacante personalidade.

No seu espirito viviam todas as harmonias do pensamento, vibravam—muitas vezes—cintilações da Arte, era um verdadeiro sentimental, o que mais embelezava a sua figura varonil, quer no fato adorado de caçador amestrado, quer na casaca de irrepreensivel gentleman, quer na farda de Fidalgo que muito bem se lhe ajustava ao seu todo que era *tudo*.

Visconde da Fervença, no ápice da politica local viveu e lusiou como valor indiscutível e que soube adestrar amigos nessa ciencia, ciencia que cultivou exuberantemente mas que abandonou, consciante de que tal politica não interessava ao Bem da Pátria.

E desde então, no florir continuo do seu sentimentalismo, dedicou-se a cultivar amizades, e soube, como poucos, conseguir que elas florisser na sua vida com esplendor raro.

E com tal beleza de côr, e com tal variedade de forma, desde as mais modestas ás mais exuberantes, que veem aqui todas a desfolharem-se, em ritmo de saudade, peroladas de lágrimas, no ataude que encerra para sempre e não

nos deixa mais ver o amigo a quem todos muito queríamos.

Meus senhores:

Vimos aqui, em silenciosas filas de magua prestar homenagem ao Homem que nas muralhas do Castelo de Faria formou o seu espirito de lutador, mesmo porque nas suas veias corria sangue dos Farias, Senhores do valeroso Castelo, autentico Padrão de valor e lealdade; e na melodia das côres que tapetam os prados, em redor do seu Solar modelou a libração da sua Alma, sempre em hinos de Bem-fazer.

Trabalhou, lutou, sofreu, e aqui fica a descansar o seu eterno sono.

Vou daqui, aparto-me dele com o coração maguado pelo arrancamento de uma parcela da minha vida, tantos anos presa á de ele; e todos os outros transporão o pesado portão deste Cemitério, embora cheio de sol mas nublado de tristeza pelo desaparecimento de Alguem que sendo Nobre soube honrar essa Nobreza, sendo nobre em tudo, até no morrer.

Que descance em Paz.

A seguir, o Sr. Dr. Domingos de Figueiredo, orador com fluência e brilho, em palavras bem sentidas exaltou a figura de Visconde da Fervença, pondo em relevo a sua cultura, o seu fino trato, a raridade dos Homens com tais predicados como os que esmaltavam a personalidade do Sr. Visconde da Fervença.

Por ultimo, em comoção repassada de profunda amargura falou o Sr. Dr. Porfirio da Silva, amigo intimo do morto, ao qual o ligavam os laços bem indissolúveis da mais longa e dedicada amizade.

Disse, e muito bem, das qualidades afectivas do Sr. Visconde da Fervença, as quais arruinaram o seu coração e pelo qual morreu.

E terminou, avivando o quadro ultimo da sua visita ao doente, já na agonia, quando as lágrimas teimosas dos seus olhos denunciaram a tragedia que se debatia no seu coração de amigo.

Depois, lá ficou, no seu jasigo, naquele jasigo de pequena aldeia de Gilmonde, e que fica mesmo á beirinhã da Estrada, a recordar aos que passam, que perpetuamente, de geração em geração, devem conceptrar o seu espirito e orar pelo Homem que ali *jaz in memoriam*.

Nossa Senhora do Facho

A peregrinação de dois Pretinhos

Conto do Anó Santo

Com grande concorrência de fieis, devotos de Nossa Senhora do Facho que ficou a venerar-se no alto do Monte do Facho, realizou-se no dia 6 do corrente a anunciada romagem.

Aquelas freguesias ao redor agruparam-se, presididas pelos Rev.^{mos} Párcos e fizeram a subida, sempre entoando canticos e resando o terço.

Após a chegada ao alto do Monte, pelas 11 horas, realizaram-se os actos religiosos que constavam do programa, e que decorreram com a maior Fé.

A brilhante alocação foi proferida pelo Rev.^{mo} Sr. Padre Manoel Gonçalves da Costa, Abade de Cristelo—Covo e Arão, de Valença.

Reinou sempre o maior entusiasmo entre as inumeras pessoas que subiram em peregrinação ao Alto do Facho, acompanhando Nossa Senhora, e regressaram ás suas casas satisfeitas por terem contribuido para o brilhantismo

Uma pequenina brochura editada pelos Anais das Franciscanas Missionárias de Maria, do Colégio Missionário, de Barcelos.

E' uma obra interessante e que se lê com muito agrado.

Recomendamo-la com o maior prazer porque a sua aquisição é favorecer a grandiosa e patriótica Obra das Missionárias de Maria.

da Festa a Nossa Senhora do Facho.

Nossa Senhora da Franqueira, Nossa Senhora da Aparecida, Nossa Senhora do Facho são templos de Fé a coroarem Montes, Altares que a Natureza levantou para neles se orar á Mãe de Deus; são documentos a atestarem a crença religiosa do bom Povo do Concelho de Barcelos;

